



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

**VII MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA E CIÊNCIAS DA
SAÚDE:**

Medicina e Linguagem: A Comunicação como Ferramenta e Entrave

**VII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

ANAIS

Data: 02 a 07 de maio de 2023

Local: Auditório do Departamento de Engenharia Florestal

Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação
Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa

M916s
2023

Mostra de Trabalhos Científicos em Medicina e Ciências da Saúde (7. :
2023 : Viçosa, MG)
Anais [da] VII Mostra de Trabalhos Científicos em Medicina e Ciências
da Saúde [recurso eletrônico] : 02 a 07 de maio de 2023, Viçosa, Minas
Gerais / Brunnella Alcantara Chagas de Freitas coordenadora ; Leila
Aparecida de Souza Oliveira ... [et al.] organizadores. – Viçosa, MG: UFV,
Departamento de Medicina e Enfermagem, 2023.
1 folheto eletrônico (15 f.)

Tema: Medicina e Linguagem : a Comunicação como Ferramenta e
Entrave.

Disponível em: <https://ppgcs.ufv.br/>

1. Medicina - Pesquisa - Congressos. 2. Comunicação na medicina -
Congressos. I. Freitas, Brunnella Alcantara Chagas de, 1974-.
II. Oliveira, Leila Aparecida de Souza, 1983-. III. Cardoso, Silvia Almeida,
1981-. IV. Souza, Petrina Rezende de, 2001-. V. Januário, José Pedro
Toledo, 2000-. VI. Amorim, Marcus Phelipe Caires, 1995-.
VII. Universidade Federal de Viçosa. Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde. Departamento de Medicina e Enfermagem. Programa de
Pós-Graduação em Ciências da Saúde. VIII. Universidade Federal de
Viçosa. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de
Medicina e Enfermagem. Curso de Medicina.

CDD 22. ed. 610.7

VII Semana Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa
**VII MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA E CIÊNCIAS DA
SAÚDE**



REITOR

Prof. Demetrius David da Silva

VICE-REITORA

Prof.^a Rejane Nascentes

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Prof. João Marcos de Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Prof. Luciene Muniz Braga

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Prof.^a. Cristiane Junqueira de Carvalho

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA
SAÚDE

Prof.^a Silvia Almeida Cardoso

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADOR

Brunnella Alcantara Chagas de Freitas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Álvaro Henrique Oliveira Campos

André Luiz Rodrigues

Atilio Cardoso dos Santos Junior

Bárbara Lopes da Silva

Claudia Fernanda Aguiar Freitas

CRISTIANE JUNQUEIRA DE CARVALHO

Daniel de Lelis Videira Rocha de Souza

Fernanda Araújo Neves

Jonathan Martins Tolentino

José Geraldo Alves Coutinho Filho

José Pedro Toledo Januário

Juan Henrique Peixoto Silva

Juliano Rodrigues da Silva

Leila Aparecida De Souza Oliveira

Lorenzo Luchine Zuccolotto

Lucas Araújo Vaz

Luísa Barbosa Ulhoa

Marcus Phelipe Caires Amorim

Maria Antonia Ferreira da Costa

Maria Laura Azevedo Moreira

Maria Luisa Cruz Andrade

Mateus Antonio Santos Torrecillas Almeida

Matheus dos Santos Santana

Miguel Jourdain Alípio do Vale

Pedro Oliveira Ávila Ribeiro

Petrina Rezende de Souza

Ricardo Eustaquio de Freitas

Romario Brunos Will Ferreira

Silvia Almeida Cardoso

Tiago Emanuel Monteiro

Ulisses Campelo D'ávila Toledo

Vinicius Dornelas Miziara Jorge

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 1: MEDICINA E LINGUAGEM

CATEGORIA: Revisão de literatura.....	8
Comunicação com as mães no incentivo e promoção à amamentação.....	9

EIXO TEMÁTICO 2: CIÊNCIAS DA SAÚDE

CATEGORIA: Revisão de literatura.....	10
Isquemia mesentérica aguda no contexto da covid-19.....	11

EIXO TEMÁTICO 2: CIÊNCIAS DA SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa em andamento.....	12
Saúde mental de profissionais de saúde atuantes no ensino superior durante o enfrentamento à covid-19 em Viçosa-MG.....	13
Perfil de saúde mental de estudantes internos do curso de medicina de uma universidade federal de Minas Gerais.....	14
Perfil hematológico de estudantes internos do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.....	15

EIXO TEMÁTICO 1: MEDICINA E LINGUAGEM

CATEGORIA: Revisão de literatura

COMUNICAÇÃO COM AS MÃES NO INCENTIVO E PROMOÇÃO À AMAMENTAÇÃO

SILVA, Luana Caroline Santos¹,
CARVALHO, Breno Drumond de²,
SILVA, João Victor Rodrigues da³,
ANDRADE, Lícia Clara Rocha⁴,
MOREIRA, Lucas Gouvêa⁵,
FREITAS, Brunnella Alcantara Chagas de⁶

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses e o aleitamento materno complementar até os 2 anos ou mais, como prevenção da morbimortalidade infantil. Porém, os desafios do AME, como a insegurança, dor e falta de apoio podem implicar na sua descontinuidade. Nesse contexto, foram implementadas técnicas para elevar os índices de AME em vários locais. **Objetivos:** Explorar estratégias e recursos no campo da educação em saúde sobre a promoção do AME, e indicar os resultados obtidos por meio de sua aplicação. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, por meio da pesquisa de trabalhos originais publicados nos últimos 10 anos, com os termos “exclusive breastfeeding” AND “health promotion”, OR “health education” OR “communication” nas plataformas BVsalud, Pubmed e SciELO. Foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Os estudos destacaram a importância de intervenções educacionais com mães para promover o AME até 6 meses, considerando os fatores que podem levar ao desmame precoce. A intervenção PROLACT aumentou a taxa de AME para 77,2% em comparação com 58,2% no grupo controle e possibilitou o entendimento sobre a prática adequada. Táticas educacionais via face a face, telefone e redes sociais elevaram a confiança das lactantes no aleitamento, com 87,1% apresentando maior autoeficácia. Essas técnicas promovem rápida divulgação de informações, bem como troca de experiências entre as lactantes e apoio personalizado. Ademais, os profissionais de saúde têm papel fundamental no incentivo e apoio ao AME desde o pré-natal e destaca-se o necessário suporte psicológico às lactantes, além de uma rede de apoio que compreenda a família e mercado de trabalho, para a continuidade do AME sem prejuízos à vida profissional. **Conclusão:** A autoeficácia materna, desconhecimento sobre o tema, rede de apoio fragilizada e nível de alfabetização em saúde são fatores prejudiciais ao AME. Isso requer a implementação de estratégias eficazes para seu incentivo, como oficinas, grupos de discussão e mídias sociais. Os profissionais de saúde propiciam credibilidade ao processo e a rede de apoio é composta por várias esferas, o que requer uma visão holística para melhoria da assistência. Nota-se a importância da comunicação e cuidado integral para o aumento dos índices do AME.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Comunicação; Educação em Saúde.

1Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.caroline@ufv.br

2Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

3Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

4Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

5Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

6Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

EIXO TEMÁTICO 2: CIÊNCIAS DA SAÚDE

CATEGORIA: Revisão de literatura

ISQUEMIA MESENTÉRICA AGUDA NO CONTEXTO DA COVID-19

MOREIRA, Nathália Torrente¹;
NEVES, Fernanda Araújo²;
RIBEIRO, Letícia Tavares³;
MAFRA, Náyra Cristina Souza⁴;
REIS, Livia Cardoso⁵.

Introdução: A isquemia mesentérica é uma forma de insuficiência vascular intestinal caracterizada pela interrupção do fluxo sanguíneo em território mesentérico. Trata-se de uma patologia de baixa incidência, porém está relacionada a altas taxas de morbimortalidade, principalmente por ocorrer em pacientes idosos, tabagistas ou com comorbidades com potencial trombogênico. Durante o cenário mundial de pandemia pela emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2 - do inglês, coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda grave) associou-se à COVID-19 (do inglês, Coronavirus disease-19), um aumento da incidência de Isquemia Mesentérica, atribuída ao potencial trombogênico da doença. **Objetivos:** Discutir aspectos relacionados ao diagnóstico - clínico, laboratorial e radiológico - nos pacientes com diagnóstico de COVID-19. **Metodologia:** Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com a questão norteadora referente ao aumento na incidência de Isquemia Mesentérica em casos de COVID-19, em uma seleção de artigos e estudos relacionados nas bases de dados PUBMED e LILACS. Além disso, livros textos de referência, utilizando como descritores “COVID”, “MESENTERIC ISCHEMIA”, associados pelo booleano “AND” no período de março de 2023 à maio de 2023 também foram utilizados. **Discussão:** A isquemia mesentérica tem como etiologia a embolia arterial e a trombose arterial ou venosa. O diagnóstico é desafiador, uma vez que os sinais e sintomas são inespecíficos: dor abdominal intensa, difusa e persistente, associada a náuseas e vômitos. Na embolia, os sintomas têm início repentino, enquanto na trombose, um quadro arrastado de dor abdominal pós-prandial precede a piora súbita. A tríade clássica consiste em dor abdominal, febre e hematoquezia, porém esta está presente em apenas 30% dos casos. Nos pacientes internados com diagnóstico de COVID-19, muitas vezes em Unidade de Terapia Intensiva, o diagnóstico clínico é difícil, sendo necessária maior dependência de exames complementares. A angiografia mesentérica pode demonstrar o trombo/êmbolo intra-arterial, enquanto a tomografia computadorizada abdominal com contraste venoso pode identificar ainda espessamento de alças intestinais, pneumatose intestinal e aeroportia. A dosagem de lactato sérico alto associa-se a sinais de hipoperfusão tecidual e a presença de leucocitose com desvio a esquerda, alerta para uma possível translocação bacteriana e sinais de sepse. A fisiopatologia da isquemia mesentérica envolve necessariamente uma alteração na clássica Tríade de Virchow. **Resultados:** Ainda que não se possa afirmar a relação causal entre a COVID-19 e a isquemia mesentérica, a patogênese do SARS-CoV-2, envolve lesão endotelial, hipercoagulopatia e estase o que, somado a possibilidade de dano direto do vírus ao intestino, pela ligação com receptores de enzima conversora de angiotensina 2, conferem à doença um fator trombogênico do território intestinal. **Conclusão:** Nos pacientes com COVID-19 e dor abdominal, deve-se ficar alerta à hipótese diagnóstica de Isquemia Mesentérica, sendo necessária a solicitação precoce e proativa de exames complementares a fim de otimizar o prognóstico.

Palavras-chave: isquemia mesentérica; COVID-19; trombose mesentérica

1Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nathalia.t.moreira@ufv.br

2Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

3Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

4Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

5Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

6Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa

EIXO TEMÁTICO 2: CIÊNCIAS DA SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO ENSINO SUPERIOR DURANTE O ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM VIÇOSA-MG

MARIANO, Gabriela¹,
SOUZA, Helesangela Silva Melo²,
SIMAN, Andréia Guerra³,
CARDOSO, Sílvia Almeida⁴,
HENRIQUES, Bruno David⁵

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças na rotina da população devido incertezas e imprevisibilidade sobre o tempo de duração e os desdobramentos da doença. No momento em que o distanciamento e isolamento social eram trazidos como ações imprescindíveis para prevenção, proteção e controle da doença, os profissionais de saúde permaneceram em atividade; atuando em hospitais, unidades de pronto atendimento e outras formas de assistência. **Objetivo:** Compreender a percepção e as implicações da pandemia na saúde mental de profissionais do ensino superior em saúde de uma instituição pública federal que atuaram no combate à doença. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado entre novembro de 2022 e março de 2023, com profissionais de ensino que atuam para a formação acadêmica nos cursos de medicina e enfermagem de uma instituição pública e que, no momento da pandemia, trabalharam no acordo de cooperação técnica que houve entre a prefeitura e a instituição na qual são lotados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer de número 5.574.187. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro com questões abertas e fechadas que, devido ao método de saturação teórica, 15 servidores responderam. As questões objetivas foram tabeladas e as entrevistas analisadas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultado:** Como resultado parcial, identificamos que 67% dos voluntários está na UFV há mais de 11 anos e que durante a pandemia 40% deles relataram trabalhar entre 31 a 40 e outros 40% entre 21 a 30 horas semanais. Apenas 1 participante não se sentiu bem paramentado e nem bem informado em relação ao desenvolvimento do cenário pandêmico. Hoje 40% dos entrevistados está em tratamento em saúde mental, apenas 27% deles possuía histórico de diagnóstico anterior deste problema e durante o período de análise 67% dos voluntários percebeu condição desfavorável com a atuação na pandemia. As percepções dos entrevistados se dividiram em duas categorias: Sentimento em relação ao deslocamento momentâneo da função e Entendimento sobre postura institucional para que as atividades acontecessem. **Conclusão:** Apesar do medo e da insegurança os servidores se sentiram satisfeitos em ter trabalhado durante da pandemia, tanto pelo reconhecimento do próprio trabalho, quanto pelos treinamentos oferecidos, pelo apoio da alta gestão e pelo entendimento de ações que, durante todo o período, foram baseadas em conhecimento científico.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissionais de Saúde; Covid-19.

1 Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabriela.mariano@ufv.br;

2 Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

3 Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

4 Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

5 Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

PERFIL DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

OLIVEIRA, Leila Aparecida de Souza¹,
GOTTI, Fernanda Lobão²,
PASETO, Eduarda Demoner³,
CARDOSO, Silvia Almeida⁴

Introdução: Pesquisas tem demonstrado que estudantes de medicina sofrem grande impacto na saúde mental ao ingressarem na universidade pelo fato do curso possuir uma carga horária expressiva de aulas em virtude da matriz curricular extensa, além de outros fatores inerentes a formação médica, tais como a realização de exames em pacientes, medo de adquirir doenças e de cometer erros, proximidade de situações de dor, sofrimento e morte, o que os tornam suscetíveis a acometimentos por transtornos mentais. **Objetivos:** Identificar o perfil dos internos do curso de medicina e as condições de saúde mental em que se encontram. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Foram elegíveis para o estudo 93 estudantes, que corresponde ao número de alunos regularmente matriculados no internato, sendo a amostra final composta por 56 estudantes. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário composto por quatorze questões, que abrangia informações sociodemográficas e de saúde mental (uso de medicamentos, psicoterapia e/ou terapias complementares). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 5.635.845. A coleta foi realizada nos meses de março e abril de dois mil e vinte e três. Os resultados foram descritos em frequência absoluta e relativa e as análises foram realizadas no *software* Stata versão 16.0. **Resultados:** A análise demonstrou que dos participantes, 30 (53,57%) são do sexo feminino e 26 (46,43%) do sexo masculino, com idade média de 25 anos. Cursam o último ano 20 (35,71%) e 36 (64,28%) estão no penúltimo ano de curso. Se autodeclararam brancos 41 (73,21%), pardos 11 (19,64%), 3 (5,36%) pretos e apenas 01 (1,78%) declarou ser de outra etnia. Em relação ao uso de medicação para tratamento de ansiedade e/ou depressão, 20 (35,71%) afirmaram fazer uso de farmacoterapia, sendo 14 (70%) do sexo feminino e 06 (30%) do sexo masculino. Fazem psicoterapia ou terapia complementar 15 (26,78%). **Conclusão:** A partir dos dados analisados, pode se constatar que essa pesquisa corrobora com estudos que evidenciam que uma parcela significativa de estudantes dessa faixa etária faz uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos. Além disso, percebeu-se que as estudantes do sexo feminino foram mais propensas ao uso desses fármacos. Esses resultados poderão ser utilizados pela instituição para subsidiar ações que promovam melhorias na qualidade de vida e diminuam a utilização de medicamentos por essa população.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Internos; Ansiedade; Depressão.

1 Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leilaoliveira@ufv.br

2 Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

3 Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

4 Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa

PERFIL HEMATOLÓGICO DE ESTUDANTES INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.

ALMEIDA, Maria Lúcia de¹,
OLIVEIRA, Leila Aparecida de Souza²,
LIMA, Jennifer Souza Lima³,
CARDOSO, Silvia Almeida⁴

Introdução: A trajetória acadêmica sabidamente impacta na saúde mental e qualidade de vida dos estudantes do ensino superior. Fatores como sobrecarga de estresse, exaustão física e emocional, frustrações e medos, além de comprometer a saúde mental dos universitários e seu desempenho acadêmico, podem provocar alterações bioquímicas no organismo e conseqüentemente contribuir para o surgimento eventos patológicos. Especialmente fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, como o excesso de peso ou obesidade, tabagismo, sedentarismo, dislipidemia, hipertensão, depressão e ansiedade. **Objetivos:** Avaliar o perfil hematológico dos estudantes dos dois últimos anos do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado no período de março a abril de 2023, com 50 estudantes do curso de medicina de uma instituição pública, regularmente matriculados no internato. O sangue periférico de cada voluntário foi coletado com auxílio de tubo contendo EDTA. Posteriormente as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Bioquímica da Divisão de Saúde-UFV para realização da análise do hemograma e leucograma. Os resultados foram tabelados e descritos em frequência absoluta e/ou relativa e a análise estatística foi determinada pelo programa GraphPad Prism versão 6.0. O estudo foi aprovado pela Comissão de ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UFV), sob o parecer de número 5.635.845. **Resultado:** Dos 50 voluntários, 28 (56%) do sexo feminino e 22 (46%) do sexo masculino. Com idade média de 25 anos, sendo que 36% destes cursa o último ano e 64% cursam o penúltimo ano. A análise hematológica demonstrou que os participantes do sexo masculino apresentaram valores significativamente superior dos parâmetros relacionadas aos eritrócitos, entretanto valores similares forem encontrados para ambos os sexos em relação à sério branca. A ocorrência de anemia, definida pelo valor de hemoglobina inferior aos valores de referência em relação ao sexo/idade, foi encontrada em um estudante de cada sexo. Dessa forma, a anemia apresentou-se em 3,5% para o sexo feminino e 4,5% para o sexo masculino. **Conclusão:** Nossos dados demonstram uma incidência de anemia nos estudantes internos menor do que o descrito para a população brasileira nessa faixa etária. Dessa forma, podemos sugerir um impacto positivo da trajetória acadêmica na qualidade de vida desses estudantes.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Estresse; Perfil Hematológico; Internato.

1Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mlucia.almeida@ufv.br

2Mestranda em Ciências da Saúde Universidade Federal de Viçosa

3Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

4Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa